



PIBID de Educação física, um relato de experiência sobre a intervenção dos bolsistas em período de pandemia.

Daniela da Silva Barbosa (IC)*, Fernando Silva (PQ), Gabriel Silva Sousa (IC), Isabela Carolina dos Santos Silva (FM), Valquíria Ferreira (IC), Vanessa Costa (IC). dannybarbosa5@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Campus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil 435, Conjunto Hélio Leão. E-mail: dir.quirinópolis@ueg.br
Colégio Estadual Juscelino Kubistchek – Avenida Rui Barbosa 522, Bairro São Francisco. Quirinópolis-GO. E-mail: 52067831@seduc.go.gov.br

Resumo:

O trabalho apresenta uma reflexão sobre a intervenção do professor de educação física no período de pandemia. Com observações empíricas, ao longo do 2º semestre do ano letivo de 2020 e 1º semestre do ano letivo de 2021, algumas questões foram levantadas: Como ocorreu as intervenções nas aulas de educação física? Qual os aparelhos os alunos tinham disponíveis? Como ocorreu a devolutiva dos alunos? Assim o trabalho discute um contexto geral da educação física em tempos de pandemia, e um contexto específico da educação física na escola parceira do projeto PIBID, através de um relato de experiência. A estratégia metodologia de investigação guiou-se por meio de levantamento bibliográfico, utilizando-se, também, do relato de experiência, portanto uma pesquisa qualitativa. A amostra é composta pela professora supervisora do projeto PIBID e por alunos da segunda fase do ensino fundamental da escola parceira. O estudo mostra que a participação dos alunos da educação básica foi limitada em função da falta de aparelhos eletrônicos, falta de internet e/ou internet de baixa qualidade. No que concerne a participação dos alunos bolsistas, constatamos que, o projeto contribui com a formação do acadêmico, mostrando situações reais, no contexto escolar, como por exemplo, as atividades remotas com o auxílio das tecnologias.

Palavras-chave: Educação Física. Intervenção pedagógica. Pandemia da Covid 19. Bolsista PIBID.

Introdução

Com o advento, já no primeiro trimestre de 2020, da pandemia da COVID 19, através do vírus Sar-CoV-2, também conhecido como Coronavírus, todos os seguimentos da sociedade precisaram se adaptar à nova situação mundial. Com a educação não foi diferente, na verdade, as escolas foram os primeiros seguimentos da sociedade a serem fechados, no sentido de diminuir as aglomerações de pessoas, e conseqüentemente a propagação do vírus.

Nesse contexto pandêmico, o trabalho remoto, com auxílio das tecnologias, feito de casa, foi a solução para vários setores da sociedade, inclusive para a educação. A educação física, por sua vez, inserida no contexto escolar, com suas características teórico/prática, com o contexto historicamente construído, carregando ainda hoje, o estigma de ser uma disciplina essencialmente de cunho prático, estando





essa característica muito aguçada em seu contexto educacional, se depara com o desafio de ser conduzida de maneira remota, precisando se adaptar à nova situação.

Portanto, a ideia central do trabalho, é entender como ocorreu as aulas de educação física em meio a pandemia, na escola parceira do projeto PIBID de educação física no município de Quirinópolis. Nesse contexto, algumas observações foram feitas, ao longo do 2º semestre do ano letivo de 2020 e 1º semestre do ano letivo de 2021, especificamente nas aulas de educação física.

Ao longo das observações, surgiram algumas questões que nos intrigaram e conduziu a discussão e o desenvolvimento do trabalho, dentre elas podemos elencar: como ocorreu a intervenção da professora supervisora do projeto PIBID de educação física em tempos de pandemia, no município de Quirinópolis? Quais os dispositivos tecnológicos foram utilizados pelos alunos em casa? Como ocorreu a devolutiva, das atividades, por parte dos alunos?

Assim, o trabalho discutirá um contexto geral da educação física, colocando em voga as práticas corporais em período pandêmico, principalmente no contexto educacional, bem como, as características das intervenções realizadas pelo projeto PIBID, juntamente com a professora supervisora na escola parceira, analisando ainda, a devolutiva dos alunos das atividades executadas nesse período.

Material e Métodos

Diante desse contexto, as reflexões, aqui desenvolvidas, tiveram como estratégia metodológica de investigação, um levantamento bibliográfico, sobre o tema. Utilizou-se também, da pesquisa qualitativa, analisando os meios de comunicação da professora supervisora, com os alunos, em período de pandemia, a devolutiva dos alunos e a participação em salas de aulas remotas.

A amostra é composta, apenas, pelos alunos e professora¹ da escola parceira, um colégio público estadual do município de Quirinópolis. O PIBID de educação física

¹ Professora supervisora do projeto PIBID de educação física de Quirinópolis.





atua na segunda fase do ensino fundamental. No que concerne a análise dos dados, essa será descritiva.

Apesar de ser um relato de experiência, o estudo pode ser caracterizado, também, como um estudo de caso, uma vez que as observações foram feitas apenas em um colégio, ou seja, o colégio de atuação do projeto PIBID em Quirinópolis, podendo o resultado não ser o mesmo em outros colégios locais, regionais e até mesmo nacionais.

Resultados e Discussão

Nesse contexto pandêmico, a sala de aula, e conseqüentemente a quadra ficaram vazias, em função da necessidade do distanciamento social. Os professores de educação física, se viram obrigados a encontrar alternativas para trabalhar o movimento corporal dos alunos da educação básica, nas aulas, sem a presença concreta dos alunos, contando apenas com a presença virtual.

Trabalhar aulas síncrona ou assíncrona, por intermédio das tecnologias, foram desafios que se colocaram para os docentes, portanto, um desafio a mais, uma vez que nas aulas presenciais já existe uma certa dificuldade e alguma resistência, para sistematizar temas práticos que envolva o movimento corporal.

Desta feita, os professores incluíram em suas metodologias, plataformas com Youtube, no sentido de mostrar aos alunos da educação básica, a forma correta de se executar o movimento, além de outros aplicativos disponíveis em smartfone, tablets e computadores. Com isso, dois caminhos se criaram nas aulas de educação básica: primeiro, a simples reprodução do movimento, executada pelo docente ou visto através dos aplicativos, principalmente em forma de vídeo; segundo, através reflexão, leitura, sínteses e atividades escritas, de textos sobre temas e conteúdos próprios da educação física.

No primeiro caminho, os alunos reproduziam, o universo das práticas do mundo fitness, atividades como alongamentos, ginásticas calistenias, ginástica localizada, treinos com materiais alternativos elaborados por blogueiros(as) em sua maioria sem formação superior, contando apenas com sua boa visibilidade e “fama”





no contexto da internet. No segundo caminho, as aulas se voltam para conteúdo da educação física, em grande parte, relacionados aos temas transversais, com textos sobre os benefícios da atividade física, da alimentação e da forma de se manter ativo.

Hipolito Silva; Silva; Vale (2018), entende o movimento como uma fundamental dimensão da cultura humana, o que torna extremamente importante estimulá-lo dentro do ambiente escolar, ou seja, por meio do movimento, os alunos conseguem expressar seus sentimentos e emoções com seu gesto ou postura corporais.

Para Ferraz; Flores (2004), o trabalho adequado ao movimento, afeta os aspectos essenciais do desenvolvimento infantil e engloba a aprendizagem de um conjunto de códigos e produções sociais e científicas da humanidade que caracterizam a cultura de movimento, sendo fundamental para a interação com os outros e com o meio ambiente.

O movimento envolve não somente o corpo, mas também o espírito, a natureza e a sociedade. Como expressa Mattos; Neira (2004):

Não há um movimento pelo movimento. Toda ação tem uma intenção, seja ela expressiva ou funcional é sempre determinada pela sua dimensão cultural: um jogo, um esporte, uma dança, um trabalho, uma expressão etc..., qualquer gesto é sempre sustentado por um significado (MATTOS; NEIRA, 2004, p. 17).

A partir do princípio de que, o desenvolvimento deve ser analisado sob a perspectiva da totalidade da espécie humana, reconhecendo, no mínimo, que existem interações entre a composição biológica do indivíduo e suas próprias circunstâncias ambientais peculiares, Gallahue; Ozmun (2001) afirmam que, o processo de desenvolvimento do indivíduo, situa-se no âmago da educação, seja na sala de aula, no ginásio ou no campo de esportes.

Assim, o que se espera de uma aula de Educação Física, cujo pilar é o movimento, são gestos carregados de sentido, significados e intenção, uma ação cognitiva, afetiva, social e claro, motora, situações em que a criança seja obrigada a pensar e planejar a sua movimentação. Para Tani *et al.* (1988, p. 101) “O movimento é visto como um elemento essencial na aprendizagem, visto que é através dele que o





ser humano explora o ambiente, e isto é muito importante para a percepção e, consequentemente, para a aprendizagem”.

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERÍODO DE PANDEMIA.

Diante desse contexto, os dados coletados, através das observações, no período temporal determinado pela pesquisa, e através da participação dos bolsistas PIBID nas aulas de educação física em período de pandemia, indicam que as intervenções das aulas de educação física com o auxílio da tecnologia, ocorreram em sua maioria pelo aplicativo WhatsApp. Assim, a professora criou os grupos por turmas, ou seja, um grupo para o 6º ano “A”, um grupo para o 6º ano “B”, e assim sucessivamente.

A professora possui computador pessoal, utilizava os computadores do colégio, tem celular e internet em casa. Já os alunos possuíam, em sua grande maioria, apenas celulares, alguns alegaram não possuir internet em casa, utilizando-se apenas do pacote de dados do próprio telefone, alguns alunos relataram não ter telefone próprio, utilizando-se dos aparelhos dos pais para a devolutiva das atividades e participação em aulas.

Ainda sobre os aparelhos tecnológicos dos alunos, a grande maioria alegava não possuir aparelhos que permita, baixar ou produzir vídeos muito extenso, por dois motivos: primeiro devido a memória do celular não suportar; segundo, mesmo os que conseguiam gravar vídeos um pouco maior, não conseguiam enviar para a professora, pois a internet de dados e/ou de casa, não era o suficiente.

Para tentar superar esse problema, a professora supervisora, disponibilizava as atividades impressa. Os alunos com problemas de internet e/ou aparelhos telefônicos, buscavam as atividades impressas no colégio todas as semanas, essas por sua vez, eram enviadas com toda a explicação necessária para que o aluno pudesse realizar a atividade, sendo ela, teórica ou prática. No entanto, precisamos destacar que, alguns alunos iniciaram as aulas na modalidade online e durante o período de pandemia, precisaram mudar para a modalidade de atividades impressas, por não ter condição financeira de colocar internet no celular.





Sobre a devolutiva, a professora supervisora criou um grupo de WhatsApp específico para a devolutiva dos alunos, portanto, as atividades eram postadas nos grupos das salas, nesse grupo, por sua vez, haviam as explicações e discussões sobre os trabalhos e/ou temas postados, e a devolutiva era feita apenas no grupo de devolução de atividades.

Sobre as atividades com práticas corporais, a devolutiva foi muito pequena, levando em consideração os problemas enfrentados pelos alunos, supracitados. As atividades na modalidade impressa, eram devolvidas para a coordenação pedagógica do colégio, essa, por sua vez, respeitava o protocolo de biossegurança, sendo que, qualquer material recebido do aluno, ficavam fechados durante cinco dias para ocorrer a desinfecção. Nessa modalidade a devolutiva das aulas práticas era inexistente, pois a professora não podia ter contato com os alunos e esses não possuíam nenhum meio para gravar sua participação.

Segundo Tardif (2012), o modelo de aulas não presenciais acaba direcionando os docentes para a necessidade de construir e mobilizar novos saberes que viabilizassem a continuidade das aulas de maneira não tradicional.

Considerações Finais

O projeto PIBID procura contribuir com a formação acadêmica, estabelecendo uma relação de ensino/aprendizado dentro do ambiente escolar, colocando em prática a teoria obtida em sala de aula. Trata-se, portanto, de um instrumento de aquisição de um ponto de vista crítico e esclarecedor.

A ação, no contexto escolar, em período de pandemia, possibilitou refletir sobre a realidade da sociedade, da educação e do sistema escolar. Dando uma visão geral do processo ensino/aprendizagem, através da prática real de atuação com situações reais no ambiente escolar.

Outra questão de extrema relevância do projeto, refere-se a troca de experiências com a professora supervisora, e com os alunos que a cada dia trazem situações novas que contribuiu para a formação profissional e pessoal do acadêmico, permitindo visualizar e aprimorar seu papel de docente no contexto escolar.





No que concerne a intervenção pedagógica do professor nas aulas de educação física em período de pandemia, observamos que houve participação dos alunos da educação básica, no entanto, essa participação foi limitada. Aspectos como: falta de dispositivo eletrônico, falta de internet, internet de baixa qualidade, interferiram no desenvolvimento das atividades, principalmente as atividades de práticas corporais. Exceto em atividades pontuais, as devolutivas, por parte dos alunos, ficaram prejudicadas.

De um modo geral no período pandêmico, a participação caiu em todo território nacional, houve-se grande evasão dos alunos das aulas remotas, muito em função da falta de internet, e até mesmo do alto nível de desinteresse.

No que concerne a participação dos alunos bolsistas, essa também houve prejuízo evidente, uma vez que, com as atividades remotas, vários projetos de intervenção deixaram de ser realizados, por um lado, pela necessidade de manter o distanciamento social, bem como a não utilização do ambiente escolar, por outro, pelos problemas enfrentados pelos alunos, ou seja, novamente a falta de internet, e falta de dispositivos tecnológicos.

No entanto, mesmo com todos os problemas elencados, o projeto PIBID segue contribuindo com a formação do acadêmico bolsista. Primeiro, através das reuniões pedagógicas e de planejamento semanais; segundo e principalmente, com a vivência de atividades atípicas enfrentadas no contexto escolar, como por exemplo, as aulas remotas com o auxílio da tecnologia no período da pandemia da Covid 19.

Agradecimentos

Agradecimentos a coordenação geral do PIBID em Anápolis – GO, a CAPES pelo apoio e incentivo dado ao subprojeto de Educação Física da UEG Quirinópolis. Agradecemos de forma especial a UEG que incentiva o projeto através da bolsa PIDAD.

Referências

FERRAZ, O.L.; FLORES, K.Z. Educação física na educação infantil: Influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e





procedimentais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, p.47-60, jan./mar. 2004.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

HIPOLITO SILVA, C. D. SILVA, F. VALE, I. A. A FALTA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a realidade do CMEI no município de Quirinópolis-GO. **Revista panorâmica online**. V. 25, Barra do Garças – MT. 2018.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física infantil:** construção do movimento na escola. 7. ed. Guarulhos, SP: Phorte,2008.

TANI, G.O. *et al.* **Educação Física Escolar:** Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo – EPU. 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13 ed. Petrópolis, RJ: 2012.

